



MEJ

MOVIMENTO EUCARÍSTICO JOVEM

Brasil



Roteiros Mensais para Grupos

JUNHO 2023

AMAR SEMPRE! JUSTIÇA SEMPRE!

TORTURAR JAMAIS!

06º Roteiro 1 -JUNHO 2023

Ajudar na compreensão dos jovens sobre o tema ABOLIÇÃO DA TORTURA e a posição da nossa igreja sobre este assunto

**Tema: AMAR SEMPRE! JUSTIÇA SEMPRE!
TORTURAR JAMAIS!**

AMBIENTAÇÃO:

Preparar o local de encontros, cadeiras em círculo, colocando em destaque, no centro, a Palavra de Deus, sobre pano branco, centralizada. Colocar também uma vela grande, junto a um CRUCIFIXO (o maior quanto possível de se achar). E algumas palavras escritas em papel como: AMOR, JUSTIÇA, PAZ, DIREITOS, HUMANIDADE, RESPEITO, VIDA...

Indicar para os jovens que a Palavra de Deus deve sempre buscar ser a centralidade na família e que a CRUZ que era um instrumento de tortura e morte, tornou-se para nós cristãos um sinal de VIDA e SALVAÇÃO. Usar as palavras para introduzir o tema e a importância dos direitos. *(se for oportuno, conversar brevemente sobre o ambiente, ouvir os jovens, o que compreenderam)*

MOTIVAÇÃO

ORAÇÃO INICIAL:

Sendo possível, assistir com eles O VÍDEO DO PAPA para o mês de junho. Se houver alguma provocação de algum jovem, deixar que se expressem como prece para oração que se seguirá.

Logo após, convidar os jovens a fazer o Oferecimento Diário, dizendo a intenção do Papa para este mês, seguido de Pai Nosso, Ave Maria e Glória ao Pai.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA e DISCERNIMENTO

A. *Iluminação Bíblica:*

Ler pausadamente o trecho bíblico – João 19,1-16

Pilatos, pois, tomou então a Jesus, e o açoitou. E os soldados, tecendo uma coroa de espinhos, lha puseram sobre a cabeça, e lhe vestiram roupa de púrpura.

E diziam: Salve, Rei dos Judeus. E davam-lhe bofetadas.

Então Pilatos saiu outra vez fora, e disse-lhes: Eis aqui vo-lo trago fora, para que saibais que

não acho nele crime algum.

Saiu, pois, Jesus fora, levando a coroa de espinhos e roupa de púrpura. E disse-lhes Pilatos: Eis aqui o homem.

Vendo-o, pois, os principais dos sacerdotes e os servos, clamaram, dizendo: Crucifica-o, crucifica-o. Disse-lhes Pilatos: Tomai-o vós, e crucificai-o; porque eu nenhum crime acho nele.

Responderam-lhe os judeus: Nós temos uma lei e, segundo a nossa lei, deve morrer, porque se fez Filho de Deus.

E Pilatos, quando ouviu esta palavra, mais atemorizado ficou.

E entrou outra vez na audiência, e disse a Jesus: De onde és tu? Mas Jesus não lhe deu resposta.

Disse-lhe, pois, Pilatos: Não me falas a mim? Não sabes tu que tenho poder para te crucificar e tenho poder para te soltar?

Respondeu Jesus: Nenhum poder terias contra mim, se de cima não te fosse dado; mas aquele que me entregou a ti maior pecado tem.

Desde então Pilatos procurava soltá-lo; mas os judeus clamavam, dizendo: Se soltas este, não és amigo de César; qualquer que se faz rei é contra César.

Ouvindo, pois, Pilatos este dito, levou Jesus para fora, e assentou-se no tribunal, no lugar chamado Pavimento, e em hebraico Gabata.

E era a preparação da páscoa, e quase à hora sexta; e disse aos judeus: Eis aqui o vosso Rei. Mas eles bradaram: Tira, tira, crucifica-o. Disse-

Ihes Pilatos: Hei de crucificar o vosso Rei?
Responderam os principais dos sacerdotes: Não temos rei, senão César.
Então, conseqüentemente entregou-o, para que fosse crucificado. E tomaram a Jesus, e o levaram.

Palavra da Salvação.

ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA

Conversar uns minutos sobre o texto (retomar algum ponto, frase. deixar que os jovens digam em voz alta)

- Como foi o julgamento de Jesus? Houve justiça de fato?

- Qual foi a reação de Jesus? Como seus ensinamentos diziam o contrário da prática de julgamento que ele teve?

- Como cada um de nós pode ajudar a combater a TORTURA? Nossos sistemas de justiça, em nossa sociedade atual, estão reforçados contra esse mal terrível?

Introduzir os temas seguintes, citando brevemente as palavras do Papa Francisco para o tema deste mês, e dispor o grupo para participar da DINÂMICA que se seguirá. (NÃO REALIZAR A LEITURA DOS TEXTOS, SÃO APENAS APOIO AO COORDENADOR para a preparação e introdução da Dinâmica)

**DECLARAÇÃO DA SANTA SÉ NA "JORNADA
INTERNACIONAL DE APOIO
ÀS VÍTIMAS DA TORTURA" ORGANIZADA PELA ONU
26 de junho de 2002**

"A Santa Sé considera a Convenção contra a tortura e outras penas e tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes como um instrumento válido e idôneo para a luta contra os atos que constituem um grave atentado à dignidade da pessoa humana. Na era contemporânea, a Igreja Católica pronuncia-se constantemente em favor do respeito incondicionado da vida e condena de maneira inequívoca "tudo aquilo que constitui uma violação da integridade da pessoa humana, como são as mutilações, as torturas morais ou físicas [ou] as pressões psicológicas" (Concílio Vaticano II, Constituição pastoral sobre a Igreja no mundo contemporâneo *Gaudium et spes*, [7 de Dezembro de 1965], n. 27).

O Direito da Igreja (cf. Código de Direito Canónico, 1983) e o seu Catecismo (cf. Catecismo da Igreja Católica, 1992) identificam e mencionam claramente os comportamentos que podem ferir a integridade física ou moral da pessoa, reprovam os seus responsáveis e pedem a abolição destes atos. No seu último discurso ao Corpo Diplomático, no dia 14 de janeiro de 1978, depois de ter evocado as torturas e os tratamentos cruéis praticados em vários países contra as pessoas, o Papa Paulo VI concluía: "Como poderia a Igreja deixar de tomar uma posição severa em relação

à tortura e às violências análogas, infligidas contra a pessoa humana?". Por sua vez, o Papa João Paulo II não deixou de afirmar que "é necessário chamar à tortura com o seu nome" (Mensagem para o Dia Mundial da Paz, 1 de janeiro de 1980). Ele expressou a sua profunda compaixão pelas "vítimas da tortura" (cf. Congresso mundial sobre a pastoral dos direitos do homem, Roma, 4 de julho de 1998) e, de modo particular, para as "mulheres torturadas" (Mensagem ao Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas, 1 de março de 1993). É com este espírito que a Santa Sé deseja oferecer o seu apoio moral e a sua colaboração à comunidade internacional, em ordem a contribuir para a eliminação do recurso inadmissível e desumano à tortura".

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA

(Terceira Parte, A Vida Em Cristo, Segunda Seção, Os Dez Mandamentos, Capítulo Segundo, «Amarás O Teu Próximo Como A Ti Mesmo»)

2287. Aquele que usa dos poderes de que dispõe, em condições que induzem a agir mal, torna-se culpado de escândalo e responsável pelo mal que, direta ou indiretamente, favorece. «É inevitável que haja escândalos, mas ai daquele que os causa» (Lc 17,1).

REPORTAGEM – Vatican News

Foi comemorado, no dia 26/06 o Dia Internacional das Nações Unidas em Apoio às Vítimas de Tortura. Esta

data marca a entrada em vigor, em 1987, da Convenção das Nações Unidas contra a tortura e outros tipos de maus-tratos ou penas cruéis, desumanas ou degradantes.

“Reafirmo a firme condenação de todos os tipos de tortura e convido os cristãos a se comprometerem a colaborar para a sua abolição e apoiar as vítimas e suas famílias. Torturar as pessoas é um pecado mortal. Um pecado muito grave”: estas foram as palavras que o Papa Francisco proferiu, após a oração mariana do Angelus, em 22 de junho de 2014, alguns dias antes da comemoração do Dia das Nações Unidas pelas Vítimas da tortura. Atualmente, a Convenção da ONU foi ratificada por 162 países.

A tortura destrói a dignidade intrínseca de todo ser humano

A condenação do Papa contra a tortura como um "pecado mortal, um pecado muito grave", é considerada pelas Nações Unidas como um ato que ***“destrói a personalidade da vítima e despreza a dignidade intrínseca de todo ser humano”***.

Artigo > 19/08/2019 –(Fonte: <https://diocese-sjc.org.br/evangelho-e-tortura-uma-combinacao-impossivel/>)

Evangelho e tortura, uma combinação impossível!

Nós, cristãos, professamos que Jesus de Nazaré é o Cristo Salvador. Seu testemunho chegou até nós

através de uma comunidade de fé que guardou sua memória, inclusive, registrando-a em escritos que denominamos evangelhos. Todos eles – são quatro – afirmam que, além de ter sido brutalmente assassinado, Jesus foi torturado física e psicologicamente (Mc 14,65; 15,16-20.20-32a; Mt 26,67-68; 27,27-31.39-44; Lc 22,63-65; 23,35-37; Jo 19,1-3). A morte de Jesus, ao contrário do que muitos pensam, não foi fruto do acaso, tampouco vontade de uma divindade que necessitava satisfazer um desejo, convenhamos, macabro. A morte do Mestre de Nazaré foi minuciosamente arquitetada a partir do momento em que Ele começou a colocar o dedo na ferida (Mc 14,1; Mt 12,14; 26,3-4; Lc 22,2; Jo 5,18; 11,53). Tudo começou como uma rixa ideológica e terminou como uma ordem do Estado, no caso, o Império Romano.

Jesus nos revelou o Deus da vida (cf. Lc 20,38) e manifestou que sua missão é nos conceder vida em abundância (cf. Jo 10,10). Logo, é missão dos cristãos – seguidores do Cristo – promover a vida de forma integral. Isso significa que, para os discípulos de Jesus, a tortura constitui um pecado gravíssimo! Trata-se de um crime para o qual não há justificativas.

Contemplamos com assombro por esses dias – mas também já há algum tempo – discursos que fazem apologia à tortura e enaltecem torturadores. Muito mais do que falta de bom senso, sobram neste tipo de atitude desprezível o preconceito, a crueldade e, claro, a motivação ideológica que passa longe da fundamentação e do discurso razoável. Infelizmente, não há novidade no fato de existirem pessoas comprometidas com esses discursos, porém, o que gera preocupação é uma boa quantidade de cristãos

assinar embaixo e bater palmas para algo que é, escancaradamente, contrário aos valores evangélicos. Que a fé genuína em Jesus Cristo, que foi injustiçado, torturado e morto exatamente por defender a vida das pessoas, nos leve a uma profunda conversão e revisão dos nossos valores, para nos livrar das cegueiras que nos impedem de participar de uma sociedade mais justa e fraterna. Que cada cristão, longe das amarras ideológicas de todos os matizes e em comunhão com o Evangelho, opte a partir das mínimas coisas pela vida, que é dom de Deus; abrace com paixão aquilo que contribuirá para o bem das pessoas, a começar por discursos respeitosos e responsáveis; se comporte de tal modo que suas boas ações encham de esperança aqueles ao seu redor. Que ressoe sempre em nossos corações aquele imperativo que nos indica um caminho certo de realização: “escolhe, pois, a vida” (Dt 30,19).

DINÂMICA

JURI SIMULADO

Sugestão: Que seja feito o julgamento de uma pessoa inocente, estrangeira e torturada na prisão. Imaginar que o sistema judiciário estava prestes a condená-la sem passar pelo júri e sem uma investigação minuciosa sobre o caso.

Objetivo:

Refletir sobre o tema ou decidir algum ponto de

divergência entre os integrantes do grupo de maneira sólida e consistente.

Número de pessoas:
Indiferente.

Material necessário:
Nenhum.

Como Fazer:

O animador escolhe o tema ou ponto polêmico a ser discutido e propõe aos participantes a montagem de um tribunal para debater o assunto. Pede-se, então, que os participantes se organizem escolhendo um advogado de defesa, um de acusação, o juiz e os jurados. Os demais participantes formarão a plateia que estará contra ou a favor do que se discute. Os advogados deverão preparar seus discursos com argumentos podendo usar trechos bíblicos para defender seu ponto de vista. Poderão também convocar testemunhas (pessoas da plateia). Monta-se a seção: os advogados expõem seus discursos e testemunhas e ao final o juiz dará o veredicto de acordo com a conclusão dos jurados. O tema poderá ser personificado em um cartaz ou objeto para representar o réu.

DESPEDIDA

**PROPOSTA DE GESTO CONCRETO /
COMPROMISSO**

Propor uma reflexão na escola, no grupo de estudos, no grupo de amigos, sobre o tema ABOLIÇÃO DA TORTURA. Pesquisar o que diz a CONSTITUIÇÃO DO BRASIL sobre este tema e levar ao conhecimento de outras pessoas do seu círculo de convivência.

ORAÇÃO FINAL

Encerrar com a Oração disponível no Click To Pray (ver o horário do encontro). Após realizar um minuto de silêncio pelas vítimas de tortura que existem no mundo, seguido de uma Ave Maria, pedindo a intercessão da Mãe de Jesus para estes.